

**Covid-19 e universidades federais: Os impactos da pandemia nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária**

**Covid-19 and Federal Universities: The impacts of the pandemic on teaching, research, extension and university management activities**

**RESUMO:**

Este estudo discute os impactos da pandemia causada pelo coronavírus nas universidades federais. Por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva-exploratória, buscou-se sistematicamente por notícias e dados sobre as ações desenvolvidas em dez Universidades. No ensino, foram ofertadas aulas de forma remota e de caráter facultativo para os estudantes. Na pesquisa, os projetos foram adaptados à realidade remota e foram produzidas inovações em enfrentamento à pandemia. Na extensão, houve um aperfeiçoamento nos processos de assistência a estudantes economicamente vulneráveis, sobretudo relacionado à inclusão digital. Na gestão, as universidades adotaram o trabalho remoto, mas houve a necessidade de reavaliar o corpo técnico para atender à demanda. Em síntese, houve uma ampla atuação das Universidades em resposta à pandemia para manter o serviço público e em apoio à sociedade. A pandemia demonstrou, entretanto, as fragilidades dessas instituições, sobretudo no que tange ao modelo burocrático de gestão.

**Palavras-chave:** Administração Pública, Tecnologias da Informação e Comunicação, Covid-19.

**ABSTRACT:**

This study discusses the impacts of the coronavirus pandemic on Brazilian federal universities. Through a qualitative and descriptive-exploratory research, it was systematically searched for news and data on the actions developed in ten Universities. In teaching, classes were offered remotely and it was optional for students. In the research, the projects were adapted to the remote reality and innovations were produced to face the pandemic. In extension, there was an improvement in the processes of assisting economically vulnerable students, especially related to digital inclusion. In management, universities adopted remote work, but there was a need to reassess the technical staff to meet demand. In summary, there was ample actions by Universities in response to the pandemic to maintain public service and to support society. The pandemic, however, demonstrated the weaknesses of these institutions, especially with regard to the bureaucratic management model.

**Keywords:** Public Administration, Information and Communication Technologies, Covid-19.

Diego de Sousa Bernardes<sup>1</sup>    Kéryly Cristina de Oliveira Galvão<sup>2</sup>    Diego Queiroz Melo<sup>3</sup>    Aline Gomes Martins Fonseca<sup>4</sup>    Carlos Eduardo Artiaga Paula<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa. E-mail: diego.s.bernardes@ufv.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa. E-mail: kerly.oliveira@ufv.br.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa. E-mail: diego.queiroz@ufv.br.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Viçosa. E-mail: alinegm@ufv.br.

<sup>5</sup> Graduado, especialista e mestre em Direito. Doutor na área interdisciplinar de Promoção da Saúde. Docente na área de Direito e no Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) na Universidade Federal de Viçosa, campus Rio Paranaíba. E-mail: carlosartiaga@ufv.br.

## INTRODUÇÃO

As Universidades Federais (UFs) são instituições de ensino superior responsáveis pela “formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação — LDB —, art. 52) (BRASIL, 1996). As atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária são indissociáveis e fundamentais às atividades acadêmicas.

O ensino compreende a formação intelectual e capacidades necessárias para o domínio de certo nível de conhecimento sistematizado (LIBÂNEO, 1994). A pesquisa é atividade de produção de novos saberes (DEMO, 2006). A extensão favorece uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio da troca de saberes acadêmicos e populares para democratizar o conhecimento.

A gestão universitária congrega o ideal de canalizar os recursos (financeiros, físicos, humanos) de maneira eficiente para que as atividades acadêmicas e administrativas das universidades obtenham o apoio e condições necessárias para que sejam efetivadas (DENICOLI, 2016). Essas quatro atividades (ensino, pesquisa, extensão e gestão), tão importantes para a consolidação do papel das universidades junto à comunidade acadêmica e à sociedade, enfrentam diariamente vários desafios, dentre os quais, destaca-se, em 2020 e 2021, os impactos de uma pandemia que afeta diversos países do mundo, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que é uma doença condutora de infecções respiratórias que, em alguns casos podem ser letais e de fácil contaminação (WORDL HEALTH ORGANIZATION — WHO —, 2021).

Por isso, milhões de pessoas no mundo estão sendo infectadas por esse novo vírus. Até 21/04/2021, o número de casos confirmados já havia chegado a 142.238.073 e o número de mortes ocasionadas por essa doença já era de 3.032.124. No Brasil, foram 13.973.695 de casos com 374.682 mortes confirmadas (Ibid.). O Brasil é o terceiro país com mais casos de Covid confirmados estando atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia (Ibid.). A fim de controlar o contágio da Covid-19, tem-se implementado ações educativas de higiene e, a partir de fevereiro de 2021, passou-se, também, a adotar a vacinação (Ibid.). Entretanto, a medida mais utilizada para controlar a doença tem sido o isolamento social.

Logo, em razão do isolamento social, as universidades tiveram que alterar suas

rotinas e suspender os calendários acadêmicos. Essas instituições, na medida do possível, vêm buscando adaptar suas atividades para dar continuidade aos seus estudos e pesquisas, bem como às atividades extensionistas. Além disso, vêm desenvolvendo iniciativas e se colocando a serviço da população no enfrentamento dos impactos dessa pandemia.

É nesse contexto que se insere o presente artigo que visa, a partir da busca de notícias e também a partir das experiências dos autores, que são servidores públicos em Universidades Federais e vivenciaram os desafios da pandemia, analisar as medidas adotadas por dez UFs brasileiras para manter a continuidade do serviço e contribuir para o enfrentamento da Covid-19. Ademais, busca-se discutir sobre os impactos dessa pandemia na estrutura e organização dessas instituições públicas e contribuir com reflexões sobre possíveis mudanças que essa pandemia deixará para as universidades.

## REVISÃO DE LITERATURA

No presente referencial teórico, serão apresentadas as iniciativas das Universidades Federais no enfrentamento da Covid-19 nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, observadas na literatura. Essas quatro áreas, articuladas no âmbito universitário, visam promover o pleno desenvolvimento do educando (art. 2º da LDB) (BRASIL, 1996; CARNEIRO, 2004); preparar para o exercício da cidadania não apenas no âmbito estatal, mas nos diversos espaços sociais e promover, por fim, a qualificação do trabalho que implica em “conhecer e aprender a fazer” (Ibid., p. 34), relacionando a educação superior ao mercado de trabalho.

Durante a pandemia (entre 2020 e 2021), observou-se, no ensino, a adoção da forma remota de aprendizagem que trouxe vários desafios. Conceição e Moreira (2020) mencionaram a atuação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), chamados SIGAA e Moodle.

Ressaltou-se a relevante atuação dos AVAs como um canal de comunicação e estreitamento do vínculo entre o professor e o estudante por meio da disponibilização de material didático, envio de mensagens, postagens de dúvidas e disponibilidade de fóruns para discussão. A utilização desses ambientes possibilitou, ainda, uma maior autonomia e autodidatismo do estudante nos conteúdos que envolvem a disciplina.

A literatura sinalizou, então, uma adaptação das Universidades Federais para viabilizar e promover o ensino. Todavia, no contexto da pandemia, outros fatores impactaram o processo de ensino-aprendizagem, como preocupações em relação à saúde física, sofrimentos psicológicos, distúrbios de comportamento e a não adaptação ao ensino remoto (SCHMIDT, 2020; COSTA et. al., 2020; SAINZ; SAINZ; CAPILLA, 2020).

Na Universidade Federal de Tocantins (UFTO), que forneceu cursos na modalidade EaD durante a pandemia, observou-se que muitos estudantes passaram a não mais acessar o AVA, não postarem as atividades e, por conseguinte, não prosseguirem com o curso (ALVES et. al., 2020). Isso ocorreu porque, em razão da pandemia, os estudantes apresentaram dificuldades econômicas e emocionais, sobrecarga de trabalho e aumento dos afazeres domésticos (Ibid.).

Em razão da acentuada utilização da educação a distância (EaD), erigiram-se debates em torno dessa modalidade de ensino. A EaD é uma nova modalidade de ensino/aprendizagem que rompe com o modelo convencional de ensino. Nela, o professor não necessariamente precisa compartilhar do mesmo espaço nem do mesmo tempo que o estudante. Isso é possível a partir do uso da TIC (tecnologias de informação) que, na prática e em regra, utiliza-se um aparelho (celular, computador, tablet etc.) que esteja conectado à internet. Também são utilizadas ferramentas de software, como ambientes virtuais de aprendizagem, e-mail, fóruns entre outros.

A EaD também permitiu um estudo mais individualizado e independente por parte do estudante que deve ser autônomo e construir o conhecimento e não apenas limitar-se a recebê-lo de forma passiva. A EaD proporcionou uma economia de tempo, pois evita o deslocamento até a instituição de ensino e tal economia pode evitar, inclusive, o abandono do trabalho. Essas características conferiram à EaD um alto potencial de democratizar o saber (PRETTI, 2002).

Contudo, há severas críticas em torno da EaD. Patto (2013) apresenta a mercantilização do ensino a distância que, com frequência, busca um ensino simplista e técnico, que segue a “lógica produtivista”, em que há perda tanto da profundidade quanto na visão de totalidade do conhecimento.

Associada a essas críticas, há outras referentes ao aligeiramento dos conteúdos, à fragmentação do processo de ensino que ele promove e também à mercantilização do

ensino, visto apenas como comércio, observada pelo crescimento vertiginoso de cursos a distância credenciados pelo MEC e vendidos por instituições privadas de ensino superior (ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO —ADUSP —, 2010). Tudo isso leva à visão de exclusão do ensino escolar superior sob o disfarce de inclusão (Ibid.).

Observa-se, então, que simplesmente prover ou viabilizar o ensino não atende a todas as necessidades da comunidade de estudantes que demonstrou dificuldades que vão além do acesso à sala de aula virtual.

Na pesquisa, observaram-se alternativas para se dar continuidade às atividades científicas (OLIVEIRA, 2021). As reuniões de orientação entre professor e estudante foram desenvolvidas de forma virtual. Ao invés de estudos empíricos ou de laboratórios, privilegiou-se revisões teóricas a partir de bases de dados virtuais e inclusive os eventos foram realizados de forma virtual. Isso implicou em novos desafios, como capacitar pesquisadores a utilizarem ferramentas de tecnologia de informação (TICs) que permitissem, por exemplo, a edição de vídeos (Ibid.).

A coleta de dados por meio de entrevistas e questionários também se adaptou à forma virtual de ensino, utilizando-se plataformas, como, por exemplo, o Google Forms (OLIVEIRA, 2021). Inclusive o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (2021) adaptou-se a essa nova realidade editando uma norma que regulamentasse as pesquisas com seres humanos em ambiente virtual. Privilegiou-se, ainda, estudos voltados à Covid-19, como criar e consertar equipamentos hospitalares, tais como respiradores (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, 2020).

Na extensão, as Universidades buscaram contribuir com o Poder Público no enfrentamento à Covid-19. Foram desenvolvidas campanhas para captação de recursos financeiros e insumos (máscaras, luvas, aventais) (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, 2020). Foram, ademais, realizados testes de identificação do Covid-19 e (ou) de fornecimento de insumos para esses exames. Na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), foram realizados 350 testes no mês de abril de 2020 com um prazo médio de 24 horas para a apresentação de resultados (Ibid.).

Também foram desenvolvidos cursos para disseminar informações de como evitar o contágio da Covid-19 (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, 2020). Essa mesma temática foi objetivo de um livro infantil, desenvolvido pela Universidade Federal do Mato Grosso

(UFMT). Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi promovido o concurso literário “Produções em Tempo de Isolamento” com reflexões sobre o período vivenciado (Ibid.).

No âmbito do trabalho, as Instituições Públicas têm 24,7% de servidores estatutários e militares em trabalho remoto (GOÉS; MARTINS; NASCIMENTO, 2020). Maia, Müller e Bernardo (2020) apresentaram os desafios dessa forma de trabalho, como jornadas estendidas de trabalho e uma falta de clareza entre os períodos de trabalho e os de descanso. O estudo dos referidos autores demonstrou, por outro lado, aspectos positivos, como a flexibilização de contratos, a demanda por autonomia e também o desenvolvimento de novas competências profissionais.

A partir da revisão teórica realizada, pôde-se observar a preocupação da literatura no sentido de verificar e avaliar as ações das universidades no enfrentamento da Covid-19. Logo, o presente estudo buscará aprofundar nessa análise apresentando as principais ações de dez instituições de ensino superior federais nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, de cunho qualitativo e descritivo-exploratório, visou, inicialmente, obter as práticas e experiências desenvolvidas durante pandemia no primeiro semestre de 2020 das oito Universidades brasileiras, com maior pontuação no Ranking Universitário Folha (RANKING, 2019). Foram, portanto, selecionadas as seguintes UFs: do Rio de Janeiro (UFRJ), de Minas Gerais (UFMG), do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Santa Catarina (UFSC), do Paraná (UFPR), de Brasília (UnB), do Pernambuco (UFPE) e do Ceará (UFC). A essas oito universidades, acrescentou-se a Federal de Uberlândia (UFU) e a de Viçosa (UFV) por serem as instituições nas quais os autores têm vínculo funcional. Em razão disso, a amostra da pesquisa passou a contemplar um total de dez UFs brasileiras. Em seguida, foram realizadas buscas a fim de se conhecer ações e estratégias adotadas por essas 10 UFs no combate à pandemia de Covid-19 por meio de seus sites oficiais.

Após a realização das pesquisas mencionadas, constatou-se que as ações tomadas para o enfrentamento aos impactos do Covid-19 pelas universidades estudadas, estavam

relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão e, em vista disso, os dados foram organizados a partir dessas quatro categorias, sintetizadas nos resultados deste estudo. Após a organização das informações nos tópicos mencionados, procedeu-se à redação da seção 4, descrita a seguir.

## RESULTADOS E DICUSSÕES

O presente tópico foi estruturado em cinco eixos: 4.1) ensino, 4.2) pesquisa, 4.3) extensão e 4.4) gestão, destinados a discriminar e trazer reflexões acerca das iniciativas e impactos vivenciados pelas UFs em cada uma destas dimensões. Em seguida, no tópico 4.5, foram apresentados resultados e discussões comuns às quatro áreas acima mencionadas.

### Ensino

As atividades de ensino da UFs mantiveram-se graças ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em nítido avanço na educação on-line (ARRUDA, 2020). As dez universidades analisadas adotaram o ensino remoto para se manter as aulas de graduação e pós-graduação (UFRJ, 2020a; UFMG, 2020a; UFRGS, 2020c; UFSC, 2020a, b; UFPR, 2020; UNB, 2020a; ALCOFORADO, 2020; UFC, 2021; UFU, 2020a; UFV, 2020c, e, f). Foram criados períodos letivos especiais que se caracterizaram por ter adesão voluntária por parte dos estudantes e, em alguns casos, como o da UFRJ, também facultativo para os docentes. O estudante que optasse por não participar do ensino remoto não teria nenhuma penalidade ou ônus no âmbito da Universidade. Foi dada autonomia aos institutos das Universidade de gerenciarem a oferta de disciplinas bem como ao professor para desenvolver a disciplina, seja com atividade síncronas ou assíncronas (Ibid.).

As ações das UFs observaram as normativas do Ministério da Educação (MEC) que permitiram o ensino remoto (BRASIL, 2020a, 2020b). O MEC também estabeleceu que cabe às universidades a responsabilidade pela definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas que possibilitem aos alunos o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização de avaliações (BRASIL, 2020a).

Dentre as diversas UFs analisadas, destaca-se a experiência da UFV que foi vivenciada pelos autores. Nessa Universidade, em 13 de maio de 2020, instituiu-se o Período Especial de Outono (PEO) e autorizou o oferecimento de disciplinas no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação, por meio das TICs. Esse PEO teve duração de 45 dias e a adesão foi voluntária tanto por parte dos professores, quanto dos estudantes às disciplinas oferecidas nesse período especial (UFV, 2020c). Posteriormente, em 29 de junho de 2020, a UFV aprovou o Período Especial Remoto (PER) que estabelece o retorno das atividades letivas da graduação, com oferecimento de disciplinas remotas nos três *campi* da UFV, a partir do dia 31 de agosto. As aulas foram até 15 de dezembro de 2020 e os exames finais foram aplicados entre 17 e 19 do mesmo mês (UFV, 2020f).

Para o oferecimento das disciplinas, os docentes da UFV realizaram treinamento e receberam da Universidade uma listagem de ferramentas tecnológicas, atividades e práticas pedagógicas que poderão ser utilizadas e desenvolvidas. Cada docente pôde escolher a utilização dessas ou de outras ferramentas, desde que tenham acesso aberto e gratuito.

A UFV realizou, entre 16 de maio e 8 de junho de 2020, uma consulta on-line para saber sobre as condições de acesso de seus estudantes aos recursos tecnológicos e à internet. A pesquisa indicou que, dentre 7.900 estudantes, aproximadamente (52% dos discentes da instituição), apenas 4,4% não têm acesso à internet, percentual que atinge 12% entre aqueles com menor renda familiar e 15% entre os bolsistas cadastrados na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) (UFV, 2020e).

A pesquisa da UFV também revelou que, quanto a velocidade de acesso, cerca de 30% dos respondentes declararam ter até 5 megabits por segundo (Mbps), o mesmo percentual dos que acessam a internet por meio de dados móveis. Outro destaque foi que o smartphone é o principal meio de acesso e é utilizado por 90% dos estudantes, embora quase 80% também tenha notebook disponível. Sobre local e tempo disponível para estudo, constatou-se que cerca de 16% dos alunos não têm um lugar apropriado para este fim e que 50% dispõem entre 3 e 5 horas diárias para estudar (UFV, 2020e).

A fim de amenizar os impactos da falta de acesso à internet e às TICs por parte dos estudantes, a UFV ofereceu bolsas para aquisição de pacotes de dados de acesso à internet no valor de R\$ 100,00 por mês, nos meses de junho e julho de 2020, voltado para os discentes em condição de vulnerabilidade econômica (UFV, 2020e).

Já UFMG obteve, em um primeiro momento, uma postura distinta da UFV, pois recomendou que o ensino de graduação não substituísse as aulas presenciais por aulas em meios digitais. Considerou-se que o corpo docente nessa Instituição é muito heterogêneo, o que não permite garantir o acesso amplo, frequente e estável aos recursos computacionais necessários para o acompanhamento das atividades (UFMG, 2020a). Essa decisão foi reavaliada e, em 9 de julho de 2020, foi aprovada a resolução que regulamentou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para os cursos de graduação da UFMG durante o período de pandemia da Covid-19.

Dessa forma, as aulas na graduação foram reiniciadas no dia 3 de agosto de 2020, em regime remoto emergencial. O primeiro período letivo terminou em 7 de novembro de 2020 com um recesso de três semanas até o início do segundo período letivo, no dia 30 de novembro de 2020. O término do ERE está previsto para 31 de março de 2021 (UFMG, 2020c).

No intuito de assegurar que os estudantes tenham condições de acompanhar as atividades remotas, a UFMG estabeleceu uma Política de Inclusão Digital, que prevê auxílio para acesso à internet, compra e empréstimo de computadores para estudantes com dificuldades socioeconômicas, além da aquisição de equipamentos para estudantes com deficiência. Ademais, foi lançada uma campanha de apadrinhamento digital para fornecer auxílio (em dinheiro ou em forma de equipamentos) para estudantes assistidos (UFMG, 2020c).

Observa-se, então, que as UFs adotaram o ensino remoto e não a EaD, pois esta possui uma concepção didático-pedagógica própria e implica em toda uma preparação e estrutura, tanto do docente, quando do discente (ARRUDA, 2020). Já o ensino remoto limita-se a reproduzir as técnicas do ensino presencial com a exceção de que é desenvolvido de forma on-line (Ibid.). A experiência com a pandemia evidenciou, também, a importância de se analisar, estrategicamente, a oferta do ensino EaD que ainda é minoria e corresponde apenas a 6% dos cursos de graduação (INEP, 2019). No entanto, o EaD está em crescimento. Entre 2016 e 2017, o aumento do número de ingressantes nessa modalidade foi de 27,3% contra apenas 0,5% na modalidade presencial (INEP, 2019).

Um fator relevante para o crescimento do EaD é que esta modalidade de ensino pode ser inclusiva no acesso ao conhecimento, em especial para determinados grupos

sociais, os quais não precisam abandonar emprego ou família para aprimorar seus conhecimentos e, conseqüentemente, melhorar a sua capacitação profissional. Tanto professores quanto alunos ingressantes em cursos à distância avaliam a modalidade positivamente por proporcionar flexibilidade, gerenciamento de tempo adequado ao estudante e o acesso a localidades onde o ensino superior não está presente (PARIETTI; TURI, 2011).

Em 2020, o EaD passou a ser fortemente considerada nas Universidades pela necessidade de alternativas de enfrentamento às limitações impostas pela pandemia de coronavírus. Embora possua fragilidades, como o aligeiramento dos conteúdos e a fragmentação do processo de ensino, já destacadas na revisão de literatura (tópico 2 deste trabalho), esta é uma modalidade a ser considerada para coexistir com o ensino presencial. Para tanto, precisam avaliar diversos fatores, que vão desde a preparação do corpo docente, infraestrutura tecnológica e a adequação do conteúdo do modelo presencial para o ambiente virtual, até a garantia das mínimas condições de acompanhamento das disciplinas por milhares de discentes em situação de vulnerabilidade.

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições de Ensino Superior (IFES), divulgada pela Andifes, revelou que, em 2018, um percentual de 70,2% dos estudantes de graduação das UFs brasileiras possuíam renda per capita de até 1,5 salários mínimos (ANDIFES, 2019).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) investigou, no quarto trimestre de 2018, o acesso às TICs em domicílios particulares e revelou que, em 20,9% dos domicílios brasileiros, não há acesso à internet (IBGE, 2020). Em razão desse quadro, diversas opções estão sendo estudadas e implementadas pelas UFs para que o prejuízo para o aluno seja minimizado e para que algumas atividades acadêmicas tenham continuidade. Neste estudo, observou-se que as dez UFs analisadas previram ações de assistência social aos estudantes economicamente vulneráveis sobretudo com o fornecimento de equipamentos e o acesso à internet (UFRJ, 2020a; UFMG, 2020a; UFRGS, 2020c; UFSC, 2020a, b; UFPR, 2020; UNB, 2020a; ALCOFORADO, 2020; UFC, 2021; UFU, 2020a; UFV, 2020c, e, f).

## Pesquisa

Na pesquisa, a UFV, por exemplo, dentre outras várias ações, habilitou seis laboratórios para testagem da Covid-19 e abriu uma chamada de quinhentos mil reais para pesquisas da doença (UFV, 2020a). A UFU (2020c) desenvolveu um teste rápido para identificar a doença por meio de laser e inteligência artificial. Para traçar prognósticos do avanço da pandemia no Brasil e simular o controle da doença, pesquisadores da UFRJ desenvolveram um modelo matemático preditivo para a evolução do vírus (COTTA; NAVEIRA-COTTA; MAGAL, 2020).

Na UnB (2020b), pesquisadores desenvolveram algoritmos para tornar câmeras de medição de temperatura aptas a realizarem a aferição da temperatura corporal em massa, medida crucial para recomendar o isolamento social a pessoas em estado febril e assim reduzir a disseminação da Covid-19. Na UFPE, foi desenvolvida uma ação emergencial de impressão 3D de válvulas de Venturi para prestar suporte respiratório aos pacientes infectados na ausência de respiradores mecânicos (SILVEIRA, 2020). Desenvolveu-se, também, um drone para medir a temperatura dos indivíduos à distância e recomendar que eles se dispersem e se dirijam às suas casas (UFPE, 2020). Em meio à quarentena, pesquisadores da UFC e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares elaboraram um equipamento de proteção de baixo custo que garante o acesso do médico ao paciente infectado com Covid-19, preservando a ergonomia e a segurança (UFC, 2020).

Para amenizar os impactos da pandemia, as universidades federais definiram novos protocolos de utilização dos laboratórios (UFRJ, 2020b) com orientações sobre o uso desses ambientes, distanciamento e proteção dos pesquisadores. Também orientaram os pesquisadores a evitar o início de pesquisas de longo prazo. Na UFSC, as atividades de pesquisa não foram interrompidas. Houve 653 novos projetos de pesquisa, dentre os quais 46 deles tratavam do Coronavírus. Os temas envolviam estudos sobre respiradores, desinfecção dentre outros envolvidos no enfrentamento à pandemia (UFSC, 2020).

Na UFPR, ações de pesquisa também foram frequentes, como um estudo que buscou criar uma escala de medo em razão da pandemia. Esse estudo demonstrou uma relação direta entre o medo e os locais com maior taxa de incidência da doença (MIRANDA, 2020b). Outra pesquisa buscou identificar o percentual de pessoas

infectadas pela Covid-19 que foram assintomáticos (TOKARSKI, 2020a). A UFPR também desempenhou estudos para avaliar o impacto do ensino remoto para estudantes e docentes (MIRANDA, 2020b). Todavia, o grande avanço dessa instituição foi demonstrar resultados positivos na criação de uma vacina de combate à Covid-19 com resultados iniciais superiores à vacina de Oxford (TOKARSKI, 2020b).

Já a UFRGS criou um grupo de pesquisa, denominado “Rede Covid-19 humanidades MCTI” com o objetivo de produzir conhecimentos para compreender o impacto da pandemia no Brasil (UFRGS, 2021). O grupo já produziu artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento (Ibid.), dentre os quais destaca-se a análise das sequelas emocional na pandemia que identificou que cerca de 80% da população sente-se mais ansiosa e 68% têm sintomas depressivos (UFRGS, 2020a). Nessa mesma linha, a UFMG (2021) tem pesquisado sobre saúde mental e qualidade de vida. Buscou-se manter a iniciação científica que são programas voltados a estudantes de graduação para iniciarem-se à pesquisa (UFRGS, 2020b), adaptando as ações para o formato à distância.

A referida atuação das UFs demonstrou a relevância das atividades de pesquisa que vinham sofrendo com cortes orçamentários e em bolsas de pesquisas a partir de 2019 (NORTE, 2020). Porém, a pandemia de Covid-19 parece ter interferido na visão da sociedade e em especial dos governos estadual e federal sobre a importância no investimento para criação e manutenção de pesquisas científicas no país (VICK, 2020).

Em razão desse impacto devastador, especialmente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) com resultados negativos diretos na arrecadação tributária (ROUBICEK, 2020), os governos estaduais e federal têm anunciado investimento em pesquisas relacionadas à Covid-19 como forma de encontrar tratamento e (ou) vacina de forma mais ágil e reduzir o número de mortes, promovendo também a retomada integral das atividades econômicas (COSTA, 2020).

Portanto, observou-se, em relação à pesquisa, que o principal ponto em comum foi a reorientação ou o início de pesquisas relacionadas à Covid-19 (UNIVERSIDADES, 2020), não só no que tange ao combate do vírus, mas também em relação aos impactos psicológicos e financeiros da pandemia na sociedade (UFMG, 2020b). Tais ações foram comentadas pelo presidente da ANDIFES. Ao divulgar um levantamento feito pela associação sobre as ações de combate à Covid-19 realizadas pelas UFs brasileiras,

afirmou que as universidades estão enfrentando essa crise com seriedade e que podem oferecer respostas seguras e importantes ao nosso país, além de serem exemplo de solidariedade (TOKARNIA, 2020).

### **Extensão**

As atividades de extensão das universidades têm englobado diversas frentes, tais como a ofertas de cursos on-line gratuitos (PRÓ-REITORIA, 2020) e congressos *online* com palestras e eventos culturais (GUIMARÃES, 2020). Entre as iniciativas conduzidas pela UFU, destacam-se: o “Projeto Proteger-se”, que oferece atendimento terapêutico on-line para a comunidade universitária e a campanha de doação; a “UFU solidária” que centralizou doações de alimentos, produtos de limpeza ou recursos financeiros a grupos vulneráveis (MOREIRA, 2020). Pesquisadores da UFRJ conduziram ações de prevenção, atendimento médico e social em cinco favelas cariocas (BARRETO, 2020).

Docentes do curso de graduação em enfermagem da UFMG ofereceram treinamentos e capacitação técnica para os profissionais que estão na linha de frente do combate à Covid-19 do Hospital das Clínicas da instituição (MOTA, 2020). O mesmo hospital desenvolveu uma plataforma virtual para prover o atendimento inicial sobre a doença, promovendo uma primeira triagem dos pacientes e evitando deslocamentos, filas e aglomerações desnecessárias nos hospitais e unidades de saúde (NORMAND, 2020).

A UFRGS (2020d) disponibilizou, de forma gratuita, em uma plataforma on-line, todos os espetáculos do Projeto “Som do Salão”, contendo músicas autorais gaúcha de diferentes gêneros, estilos e formações musicais. Ademais, os projetos de atividades físicas para idosos da referida universidade passaram a ser transmitidos de forma remota, com o intuito de manter a saúde física e mental dos participantes durante a pandemia (UFRGS, 2020e).

Pesquisadores do Laboratório de Mecânica de Precisão da UFSC criaram um grupo para produzir e doar equipamentos de proteção e de auxílio no combate à Covid-19, que já produziu mais de 600 protetores faciais (DALLANHOL, 2020). Outra iniciativa de destaque da instituição foi a do Programa PET Educampo que levou alimentos frescos e saudáveis a milhares de famílias em situação de vulnerabilidade social agravada durante a pandemia (REDAÇÃO, 2020).

A UFPR desenvolveu um conjunto de ações integradas de combate à pandemia de Covid-19 por meio da criação de uma rede de apoio envolvendo diversas instituições. Dentre as ações implementadas, destaca-se a produção de protetores de leito para proteger os profissionais de saúde durante o atendimento aos infectados com o novo vírus (UFPR, 2020b). Mais uma ação relevante foi a produção de álcool 70% em gel e (ou) líquido, de forma gratuita, para instituições públicas ou privadas, além do desenvolvimento de técnicas analíticas para o controle da qualidade da sua produção (UFPR, 2020a).

A UnB protagonizou várias ações de combate à pandemia, dentre as quais merecem destaque: o oferecimento de consultas virtuais coletivas gratuitas voltadas ao atendimento psicológico das famílias da comunidade acadêmica (D'ALESSANDRO, 2020). Já a UFC demonstrou preocupação com a população em situação de rua, desenvolvendo, em conjunto com organizações sociais, pias portáteis para possibilitar a higienização das mãos dessa população em extrema vulnerabilidade social (BRANCO, 2020).

A UFRJ (2021) buscou adaptar os seus projetos de extensão para serem desenvolvidos virtualmente. Foram desenvolvidos vídeos e aulas virtuais sobre os mais diversos temas, como “Direito e Quarentena”, “A Pandemia e a Economia”, “Astronomia da Janela”, “Gastronomia e Saúde na quarentena”; “Uso correto das máscaras”, entre outros (Ibid.). Também foram fomentadas campanhas em redes virtuais para estimular as ações de extensão como a campanha “#ExtensãoVirtual” e também com o objetivo de auxiliar a comunidade acadêmica a manter as atividades de forma “leve”, mantendo-se a saúde física e mental.

A UFPE (2021) também manteve as ações de extensão e desenvolveu projetos, como prover orientação médica a distância, desenvolveu *lives* e *podcasts* sobre assuntos afetos à pandemia. Produziu-se também álcool 70%, álcool em gel ou outros tipos de antissépticos envolvidos na higienização preventiva do vírus, além de projetos que promoveram a qualidade de vida e o desenvolvimento.

As UFs têm promovido *lives*, que são transmissões de áudio e vídeo por meio da internet em redes sociais ou plataformas multimídia. Essas *lives* abordam diferentes temáticas tais como os impactos da pandemia de Covid-19 nos Estados em que as instituições estão instaladas (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2020), saúde mental (UFSC-Institucional, 2020) e até mesmo a rediscussão da EaD (UFV,

2020b). Outras instituições ligadas às UFs também têm promovido *lives*, como o Sindicato dos Docentes UFC que tem debatido a desinformação, a EaD e o racismo estrutural (ADUFC-SINDICATO, 2020).

Em síntese, as ações de extensão destacadas têm como objetivo orientar e apoiar as ações de combate à Covid-19. Também demonstrou uma preocupação com a saúde física e mental da comunidade, sobretudo, da universitária. Isso evidenciou a articulação entre o ensino e extensão, pois as dificuldades demonstradas no ensino, como preocupações e sofrimentos psicológicos (SCHMIDT, 2020; COSTA et. al., 2020; SAINZ, SAINZ, CAPILLA, 2020), foram enfrentadas por meio de ações de extensão.

### **Gestão**

As universidades públicas adotaram o trabalho remoto de seu quadro de servidores ou de forma total (MAIA; BERNARDO, 2020) ou parcial (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ — UNIFEI —, 2020) como forma de reduzir a possibilidade de contágio de seus servidores. Manteve-se o trabalho presencial para os servidores nas áreas de infraestruturas (energia, saneamento, segurança e tecnologia da informação e comunicação) das instituições.

O trabalho remoto tem pontos positivos e negativos com relação ao funcionário. Os positivos estão associados à uma melhor produtividade e efetividade na realização das tarefas na maioria dos casos investigados. Já os negativos estavam relacionados à falta de convívio social e a diminuição das fronteiras entre vida profissional e vida pessoal, já que um imprevisto fora do horário de trabalho pode surgir e compelir o funcionário a resolvê-lo e vice-versa, ou seja, questões pessoais podem interferir nas atividades do servidor (GAGLIONI, 2020; MORAES, 2020).

Do ponto de vista organizacional, o trabalho remoto exigirá das universidades públicas a reorganização de rotinas administrativas para que se adequem de forma que possam ser operacionalizadas por meio de sistemas informatizados, ferramentas de comunicação com o público e reuniões remotas (SIERRA, 2019). As UFs parecem já ter se movimentado em relação à esta questão, regulamentando e orientando seus servidores sobre o trabalho remoto (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO — UNIFESP —, 2020). Os resultados demonstraram que todas as instituições estudadas demonstraram

agilidade em definir seus planos de trabalho remoto para manter as atividades administrativas. O uso da TICs, sem dúvidas, foi o que tornou todas essas ações possíveis.

Observou-se, ademais, que as exigências dessa forma de trabalho, como relatórios de atividades desenvolvidas e listas de presença nos laboratórios de pesquisa, não foi bem recepcionada por alguns servidores que alegaram, dentre outros motivos, a falta de previsão legal para essas exigências. Outros servidores, principalmente de UFs situadas em pequenas cidades do interior, ainda não têm um acesso adequado à internet.

### **Resultados e discussões comuns às quatro áreas (ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária)**

Em razão das experiências acima relatadas, observou-se, apesar dos impactos negativos para a sociedade, que a pandemia de Covid-19 pode trazer uma nova visão para as UFs. A pandemia impulsionou ações e reações da comunidade acadêmica, seja na oferta de um modelo emergencial de ensino remoto, nos esforços em pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias para o enfrentamento da crise, na adoção de modelos de atividades de extensão on-line, ou, ainda, na adaptação das instituições ao trabalho remoto.

O ensino emergencial remoto, adotado de forma ampla, pode ser um alicerce para a construção de novo modelo educacional, no qual a EaD coexistirá com o ensino regular presencial. Para tanto, torna-se necessário reconfigurar as políticas de acesso tecnológico, não mais limitadas ao acesso institucional (por meio da escola), mas a um acesso individual, em que todas as pessoas vinculadas à escola têm direito a esse bem (ARRUDA, 2020).

Investir em educação mediada por tecnologias, desde a base até a universidade, com programas prioritários para educação digital e alocação de financiamento para promover a inclusão digital, possivelmente será uma política pública estratégica para proporcionar a universalização da educação (NOVELINO, 2016). Isso porque a exclusão digital não pode ser fator limitador, deve-se rever o que não deu certo e realizar os investimentos necessários em inclusão digital e em educação, ao mesmo tempo. No paradigma educacional pós-Covid, não fará sentido perder tempo buscando categorizar o

que é educação a distância ou educação presencial (MARTINS, 2020) e também não será suficiente a simples oferta de vagas para garantir o acesso universal ao ensino.

No que tange à pesquisa, esta área tem sofrido com cortes orçamentários (NORTE, 2020) e a experiência do Covid-19 apenas demonstrou a sua grande relevância e, por isso, voltou a receber incentivos governamentais. O Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus instituído pela Lei Complementar 173 (2020a) previu aportes financeiros no enfrentamento à pandemia. Mais especificamente na área da educação, a Lei 14.033 (2020b) previu a adoção de créditos extraordinários que já foram repassados à área da educação. A UFPR, por exemplo, recebeu recursos para instituir medidas de combate ao vírus (UFPR, 2020). Assim as UFs deverão aperfeiçoar os seus processos internos e a aplicação dos recursos orçamentários com base nas experiências vivenciadas durante a pandemia de forma a produzir mais pesquisas de qualidade e de relevância internacional.

As UFs podem aperfeiçoar os seus processos de assistência a alunos vulneráveis economicamente com a criação de novos tipos de assistência (UFV, 2020c) em caráter permanente como auxílio para inclusão digital dos alunos e algum tipo de auxílio refeição para uso fora da instituição, já que a vulnerabilidade econômica também permanece fora da instituição. Novas atividades de extensão, em especial de caráter psicossocial, poderão ser oferecidas à sociedade como forma de dar apoio psicológico e emocional aos indivíduos afetados pela pandemia de Covid-19 e por diversas outras situações sociais e econômicas.

Algumas medidas foram tomadas no sentido de viabilizar a inclusão digital e o apoio psicossocial em 2020 e 2021, apesar das restrições e baixos limites orçamentário nesse período. Na UFV, por exemplo, fez-se um levantamento de *notebooks* e computadores que não estavam sendo utilizados pelos servidores e que pudessem ser emprestados aos discentes em situação de vulnerabilidade econômica. Essa iniciativa foi exitosa e permitiu a inclusão digital de muitos estudantes, conforme observados pelos próprios autores que são servidores públicos nessa instituição. Já na UFU, a equipe de psicólogos passou a oferecer atendimento psicológico on-line à comunidade acadêmica para tratamento da saúde mental (UFU, 2020b).

No que tange à gestão universitária, a experiência do Covid-19 também proporciona o repensar ao modelo de gestão que ainda é predominantemente burocrático (CARBONE, 1995; DENICOLE, 2016; FERREIRA & PRANDO, 2016). Observamos,

no período da pandemia, uma grande dificuldade das Universidades em habituar-se à nova situação e um apego excessivo às normas anteriormente fixadas.

Considerando 17/03/2020 como o início do isolamento social da pandemia (AQUINO et. al., 2020), as universidades apresentaram demora em providenciar uma solução a essa nova situação. Conforme já mencionado, a UFMG, em um primeiro momento, recusou-se a ofertar um ensino a distância. Em seguida, voltou atrás na decisão e somente em agosto é que se iniciaram as aulas remotas. A UFV iniciou a análise de viabilidade do ensino remoto de forma breve, em maio de 2020, porém o ensino remoto da graduação, de caráter obrigatório e amplo para os professores, também só iniciou em agosto.

Há outras situações práticas que evidenciam um apego das universidades ao modelo burocrático de gestão. Um deles foi o da UFU que, para poder conduzir uma consulta eleitoral durante a pandemia, precisou flexibilizar um de seus regulamentos para permitir a realização das eleições em formato exclusivamente eletrônico, a fim de evitar aglomerações e preservar a saúde de todos.

Paradoxalmente, a exemplificação de uma ação inovadora, motivada por uma condição externa, demonstrou, entretanto, o seu forte revés burocrático: a flexibilização do regulamento das consultas eleitorais supracitada só foi aprovada em caráter transitório, enquanto durar a pandemia. Em suma, mesmo diante do ensejo de um aprimoramento normativo, oportunizado pela pandemia, o apego à norma burocrática tende a prevalecer.

A experiência da quarentena também evidenciou a discussão de se repensar o quadro de pessoal das Universidades. Um exemplo são os profissionais ligados às TICs. De um lado, há o analista e técnico de tecnologia da informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO — UFES —, 2020c, 2020a), cujas atribuições são ligadas ao suporte tecnológico, e, de outro lado, há o técnico em audiovisual (UFES, 2020b) cuja função é operacionalizar e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Contudo, na falta do técnico em tecnologia da informação, a legislação permite, em situações emergenciais e transitórias, o exercício de funções diferentes às do cargo ocupado pelo servidor público (BRASIL, 1990). Entretanto, ainda seria necessária a capacitação técnica do servidor para executar tais funções de modo a não prejudicar a execução das atividades. Além disso, outros aspectos legais precisam ser observados

como o entendimento do Judiciário que preconiza ser direito do servidor auferir diferenças salariais quando há o desvio de função (BRASIL, 2013).

As UFs devem, então, reavaliar seu corpo técnico e enfrentar a discussão dos reiteradamente invocados “desvios de função” e a acumulação de atribuições do servidor. É importante, ainda, que essas situações sejam enfrentadas para proporcionar o serviço público com menos prejuízos à sociedade e ao servidor.

Não se pode esquecer, contudo, que modelo burocrático nas universidades gera, de um lado, racionalidade do trabalho, segurança e previsibilidade, relações mais objetivas e a possibilidade de coordenar ações de inúmeras pessoas a partir das normas. Mas, de outro lado, acarreta disfuncionalidades, como apego ao formalismo, resistência a mudanças, superconformidade, exibição de sinais de autoridade, dificuldade em lidar com o público externo e baixa flexibilidade (CHIAVENATO, 2003) e são esses problemas que precisam ser enfrentados, como se evidencia no estudo de Carbone (1995).

A referida Autora descreveu as incongruências da gestão universitária, calcadas na norma fria, impessoal e inflexível, tornando as medidas administrativas da Universidade engessadas, os servidores desmotivados e uma prestação de serviços que ainda deixa muito a desejar. O curioso é que a Universidade deveria ser a instituição do novo saber, das boas e inovadoras práticas, no entanto, contraditoriamente, a sua práxis administrativa ainda está fortemente arraigada à forma de gestão do início século XX. O apego aos moldes burocrático é tão forte na gestão universitária que “somente quando a instituição sofre algum tipo de ‘ameaça’ externa [...] é que ela começa a repensar sua ação” (p. 41). A “ameaça externa” a que Carbone (1995) se refere é, por certo, em 2020 e 2021, a experiência do Covid-19.

Em complemento à Carbone (1995), Binenbojm (2014) suscita a oportunidade de relativizar o modelo burocrático de gestão universitária a partir da desconstrução da atual estrutura administrativa. Esse modelo, ao apegar-se excessivamente à norma, fonte de segurança jurídica, torna os gestores públicos prisioneiros dela, sufocando a possibilidade de iniciativas inovadoras, de um pensamento mais flexível e dinâmico, essenciais em períodos de crise.

A Administração Pública não pode se reduzir à aplicação mecanicista das normas burocráticas, mesmo porque a gestão pública é permeada por uma complexa rede de relações econômicas e sociais que demandam uma ação mais transigente por parte dos

gestores a fim de prover respostas mais satisfatórias aos administrados. Os princípios constitucionais, alicerçados no sistema de direitos fundamentais, tem o potencial de democratizar a gestão pública, propiciando não a abnegação do ordenamento normativo vigente, mas sim facultando aos gestores mecanismos mais dúcteis (BINENBOJM, 2014).

A experiência com a pandemia demonstrou que a figura da administração pública unitária, ao que tudo indica, mostra-se inapropriada para prover soluções rápidas e que minimizem os prejuízos à sociedade em meio a uma crise sem precedentes. A adoção de uma gestão mais policêntrica, em rompimento com o modelo piramidal de centralização das decisões, teria a potencialidade de agilizar as respostas para a manutenção das atividades universitárias, refletindo com mais propriedade os anseios da comunidade acadêmica.

Ao mesmo tempo, outras discussões mostram-se relevantes e devem ser enfrentadas: qual o papel e relevância do modelo burocrático de estruturar e organizar as Universidades Federais? Caso se superasse o modelo burocrático para outro mais flexível, isso poderia provocar desvios de funções e de finalidades ou, ainda, desestimular a falta de planejamento e organização institucional por parte dos gestores públicos? Indo além: os atuais servidores públicos, bem como suas entidades representativas (sindicatos), estariam dispostos a debater sobre a flexibilização de funções no serviço público em prol da eficiência?

A definição de funções e cargos visa garantir que determinada função no setor público seja ocupada por profissional devidamente capacitado e experimentado naquelas atribuições. Do ponto de vista da eficiência, realmente não se mostra desejável que se tenha um funcionário ocioso dentro da instituição, o que pode ocorrer por situações inesperadas, mesmo observando-se criterioso planejamento. Também seria ineficiente ter um funcionário atuando em uma área para a qual não possui a devida formação, habilidades e identificação pessoal. A falta de habilidade técnica também poderia levar o funcionário a exercer a função de forma precária ou mesmo com relevante morosidade.

De fato, o modelo burocrático pode levar a uma demora excessiva em dar as respostas que a sociedade precisa, em especial em tempos de pandemia. No entanto, Farias e Gaetani (2001) entendem que a especialização de funções cresce em importância na medida em que se estabelece como prioridade o aumento da produtividade do trabalho

no setor público de modo a aumentar sua qualidade, diminuir seus custos relativos e ampliar sua abrangência.

Conclui-se, portanto, que o modelo burocrático, excluindo-se suas disfunções, tem também um papel relevante na racionalização dos serviços públicos e na aplicação dos recursos públicos, não o isentando de aperfeiçoamento e da participação da sociedade nesse processo. As UFs, sem dúvida, deverão promover mudanças estruturais e organizacionais para agilizar suas respostas às crises e situações excepcionais, mas também não podem deixar de lado as normas gerais e as atribuições específicas de cada servidor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, a experiência do Covid-19 trouxe novos desafios às UFs que não permaneceram inertes. Pelo contrário, houve a continuidade do serviço público com inúmeras propostas e ações de enfrentamento à pandemia. Demonstrou-se, portanto, a forte capacidade de adaptação e de resposta das Universidades frente aos eventos trazidos pela pandemia. Essas ações, contudo, podem ser aprimoradas, ampliadas e reforçadas.

Portanto, este trabalho procurou demonstrar as principais atividades desenvolvidas em dez UFs durante a pandemia de Covid-19. Sugere-se como trabalhos futuros, principalmente após o fim desta pandemia, que sejam realizadas novas análises para identificar ações positivas que possam se tornar permanentes nas instituições e na sociedade.

Além disso, trabalhos que aprofundem o estudo sobre o EaD como método de ensino emergente e que se impõe frente à nova realidade mundial. Pesquisas adicionais podem ser encaminhadas para promover discussões aprofundadas sobre como a burocracia interfere ou não na agilidade de respostas por parte não só das universidades federais, mas de toda a Administração Pública frente às demandas da sociedade em situações excepcionais e em contextos de pandemias e (ou) catástrofes.

A pandemia também deixou evidente problemas antigos, que se encontravam latentes no seio universitário, mas que agora necessitam de respostas rápidas, com o modelo burocrático de gestão. A Universidade precisa mudar, adaptar-se a uma forma mais flexível de administração que, de um lado, seja mais rápida e eficiente a novos

eventos imprevisíveis, e que essa flexibilidade não seja usada como forma de violar direitos ou como uma panaceia para todo o qualquer problema administrativo e que justifique a falta de organização de também de planejamento. Deve-se, ainda, congrega a sociedade para adentrar os muros da academia e contribuir democraticamente para as atividades.

A pandemia deixou visível a insustentabilidade de um Administração Pública que diz observar o princípio da eficiência, mas ainda falta, de fato, aplicá-lo. Evidenciou-se que participação democrática, associada à eficiência, sem perder de vista a segurança jurídica, são ideais que precisam ser repensados em um novo modelo que, além de ser construído teoricamente, necessita ser realizado e efetivado.

Recomenda-se, por fim, que estudos futuros possam abordar a possibilidade de criação ou reformulação de políticas educacionais para consagrar, de forma permanente, as inovações aplicadas durante a pandemia que demonstraram resultados positivos. Dentre estas, destaca-se a inclusão digital, a conciliação do ensino remoto com o presencial, um modelo de gestão mais flexível em detrimento da rigidez burocrática e o desenvolvimento de reuniões e eleições também por meio da TICs. Essas mudanças devem respeitar os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal (1988) e também a autonomia de cada universidade (Art. 207 da Constituição Federal de 1988).

## REFERÊNCIAS

ADUFC-SINDICATO. Série de lives da ADUFC segue debatendo temas como desinformação, ensino remoto e racismo estrutural. **ADUFC-Sindicato**, Fortaleza, 16 abr. 2020. Covid-19 #Em Pauta. Disponível em: <http://adufc.org.br/2020/04/16/covid-19-empauta-serie-de-lives-da-adufc-segue-debatendo-temas-como-desinformacao-ensino-remoto-e-racismo-estrutural/>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ALCOFORADO, Rômulo. UFPE faz semestre suplementar com aulas remotas a partir de 17 de agosto. **G1**, 10 jul. 20. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pe/educacao/noticia/2020/07/10/ufpe-faz-semester-suplementar-com-aulas-remotas-a-partir-de-17-de-agosto.ghtml>. Acesso em: 22 abr. 21.

ALVES, Elaine Jesus et. al. Impactos da pandemia Covid 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino à distância na Universidade Federal do Tocantins. **Alturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, TO, v. 4, n. 2, p. 19-37, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/9842/18257>. Acesso em: 22 abr. 21.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ADUSP). **Informativo Adusp n.º 304**. 19 abr. 2010. Disponível em: <https://www.adusp.org.br/files/informativos/304/info304.pdf>. Acesso em: 21 jun. 21.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Ifes - 2018**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a distância**, EmRede, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BARRETO, P. UFRJ participa de plano de ações contra a Covid-19 nas favelas. **Setor de Comunicação do CFCH, UFRJ**. Rio de Janeiro, 5 mai. 2020. Sociedade. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/05/05/ufrj-participa-de-plano-de-acoes-contra-covid-19-nas-favelas>. Acesso em: 25 mai. 2020.

BINENBOJM, G. **Uma teoria do direito administrativo: direitos fundamentais, democracia e constitucionalização**. São Paulo: Renovar, 2014.

BRANCO, V. C. Pesquisadores da UFC e do IFCE e entidades sociais desenvolvem pia portátil para pessoas em situação de rua. **Notícias UFC**. Fortaleza, 29 mai. 2020. Coronavírus. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/14650-pesquisadores-da-ufc-e-do-ifce-e-entidades-sociais-desenvolvem-pia-portatil-para-pessoas-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm). Acesso em: 05 jun. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Súmula nº 378**. Estabilidade Provisória. Reconhecido o desvio de função, o servidor faz jus às diferenças salariais decorrentes. Brasília, DF: Superior Tribunal de Justiça, 2013. Disponível em: [http://www.stj.jus.br/docs\\_internet/revista/eletronica/stj-revista-sumulas-2013\\_34\\_capSumula378.pdf](http://www.stj.jus.br/docs_internet/revista/eletronica/stj-revista-sumulas-2013_34_capSumula378.pdf). Acesso em: 10 jun. 2020.

CARBONE, C. A universidade e a gestão da mudança organizacional: a partir da análise sobre o conteúdo dos padrões interativos. **Revista de administração pública**, v. 29, n. 1, p. 34-47, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8286>. Acesso em: 23 abr. 21.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2004.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS**: orientações para procedimento em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 22 abr. 21.

CONCEIÇÃO, Monalisa Gomes; MOREIRA, Ucinéide Rodrigues Rocha. TIC para manutenção dos estudos em período de pandemia na Universidade Federal da Bahia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 95-106, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/528/470>. Acesso em: 22 abr. 21.

COSTA, A.. Governo do Brasil destina R\$ 50 milhões para pesquisas sobre coronavírus. **Portal do Ministério da Saúde - Governo Federal**, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46634-governo-do-brasil-destina-r-50-milhoes-para-pesquisas-sobre-coronavirus>. Acesso em: 13 mai. 2020.

COTTA, R. M.; NAVEIRA-COTTA, C. P.; MAGAL, P. Parametric identification and public health measures influence on the Covid-19 epidemic evolution in Brazil. **MedRxiv**, 12 mai. 2020. Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.31.20049130v2.full.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2020.

D'ALESSANDRO, M. UnB oferece assistência a pais da comunidade universitária durante isolamento social. **UnB Notícias**. Brasília, 27 mai. 2020. Acolhimento. Disponível em: <https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4157-unb-oferece-assistencia-a-pais-da-comunidade-universitaria-durante-isolamento-social>. Acesso em: 06 jun. 2020.

DALLANHOL, H. Grupo faz vaquinha virtual para produção de equipamentos no combate à Covid-19. **Notícias da UFSC**. Santa Catarina, 13 mai. 2020. Comunidade. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/05/grupo-faz-vaquinha-virtual-para-producao-de-equipamentos-de-protecao-e-auxilio-no-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 21 mai. 2020.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DENICOLI, E. S. **Gestão participativa**: um estudo sobre a participação dos técnico-administrativos nos processos de gestão da Universidade Federal do Tocantins. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/279/1/Emerson%20Subtil%20Denicoli%20-%20Disserta%20a7%20a3o.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2020.

FARIAS, P. C. L. de; GAETANI, F. A política de recursos humanos e a profissionalização da administração pública no Brasil do século XXI: um balanço provisório. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 7. **Anais** [...]. Lisboa, 8-11 out. 2002. Disponível em:

<http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/CLAD/clad0044002>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FERREIRA, D. N. A. de; PRANDO, Ana Amélia Fabres. Diagnosticando a disfunção burocrática do papelório: o desafio da eficiência na gestão pública (o caso de uma autarquia federal). **Desafio Online**, v. 4, n. 3, p. 89-112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/2696>. Acesso em: 23 abr. 21.

GAGLIONI, C. O home office como saída contra contaminações do coronavírus. **Jornal Nexo**, [s. l.], 11 mar. 2020 Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/11/O-home-office-como-sa%C3%ADa-contras-contamina%C3%A7%C3%B5es-do-coronav%C3%ADrus>. Acesso em: 05 mai. 2020.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; SOUZA, Gedalva de; FELTRIN, Rebeca Buzzo. **Universidades brasileiras e Covid-19: fortalecendo os laços com a sociedade**. 2020. Disponível em: [https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202\\_Final.pdf](https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202_Final.pdf). Acesso em: 22 abr. 21.

GOÉS, Geraldo Sandoval; MARTINS, Felipe dos Santos; NASCIMENTO, José Antônio Sena. O teletrabalho no setor público e privado na pandemia: potencial versus evolução e desagregação do efetivo. **Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)**, n. 48, 3º trimestre de 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200804\\_cc\\_48\\_nt\\_teletrabalho.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200804_cc_48_nt_teletrabalho.pdf). Acesso em: 22 abr. 21.

GUIMARÃES, C. Congresso virtual da UFBA segue com palestras e atrações culturais até 29 de maio. **Portal Brasil de Fato**. Salvador, 22 mai. 2020. Geral. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/congresso-virtual-da-ufba-segue-com-palestras-e-atracoes-culturais-ate-29-de-maio>. Acesso em: 10 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27138&t=resultados>. Acesso em: 15 mai. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Brasília, 2019. **Censo da Educação Superior: resumo técnico 2017**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resumos-tecnicos1>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, Fernanda Landolfi; MÜLLER, Rodrigo; BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva. O trabalho remoto no secretariado: panorama da realidade brasileira a partir do cenário do Covid-19. **Revista Expectativa**, Toledo, PR, v. 19, n. 2, p. 118-37, jul./dez., 2020. Disponível em: <https://get.adobe.com/reader/>. Acesso em: 22 abr. 21.

MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes et al. Saúde Mental na pandemia de Covid-19: Considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341255949\\_Saude\\_mental\\_na\\_pandemia\\_de\\_Covid\\_19\\_consideracoes\\_praticas\\_multidisciplinares\\_sobre\\_cognicao\\_emocao\\_e\\_comportamento](https://www.researchgate.net/publication/341255949_Saude_mental_na_pandemia_de_Covid_19_consideracoes_praticas_multidisciplinares_sobre_cognicao_emocao_e_comportamento). Acesso em: 22 abr. 21.

MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2020. **Coronavírus: monitoramento nas instituições de ensino**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 23 abr. 21.

MIRANDA, Amanda. **Pesquisa identifica que diálogo e interação são preocupações dos professores em tempos de ensino remoto**. 14 set. 2020a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portallufpr/noticias/pesquisa-identifica-que-dialogo-e-interacao-sao-preocupacoes-dos-professores-em-tempos-de-ensino-remoto/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Pesquisador da UFPR cria escala de medo da pandemia do novo coronavírus**. 24 jun. 2020b. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portallufpr/noticias/pesquisador-da-ufpr-cria-escala-de-medo-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>. Acesso em: 22 abr. 21.

MORAES, R. Quarentena e home office facilitam procrastinação: como sair desse ciclo. **UOL**, [s. l.] 01 mai. 2020. Viva Bem. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/01/quarentena-e-home-office-facilitam-procrastinacao-como-sair-desse-ciclo.htm>. Acesso em: 12 mai. 2020.

MOREIRA, E. **É hora de unir, sem reunir**. Uberlândia, 08 abr. 2020. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/04/e-hora-de-unir-sem-reunir>. Acesso em: 12 mai. 2020.

MOTA, V. Professoras da Enfermagem capacitam profissionais do HC que lidam com a Covid-19. **Comunicação UFMG**. Belo Horizonte, 14 mai. 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/professoras-da-enfermagem-capacitam-profissionais-do-hc-que-lidam-com-a-covid-19>. Acesso em: 25 mai. 2020.

NORMAND, L. Plataforma virtual do HC oferece atendimento inicial sobre a Covid-19. **Hospital das Clínicas, UFMG**. Belo Horizonte, 11 mai. 2020. Saúde. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/plataforma-virtual-do-hc-oferece-atendimento-inicial-sobre-a-covid-19>. Acesso em: 25 mai. 2020.

NORTE, D. B. Cortes e mais cortes: o que será da ciência e da pesquisa no Brasil? **Você S/A**, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/carreira/cortes-bolsas-pesquisa-ciencia/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Desafios para a pesquisa no campo das ciências humanas em tempos de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, RR, ano 3, v. 6, n. 14, 2021. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/211/221>. Acesso em: 22 abr. 21.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 23 abr. 21.

PARIETTI, I. S. C; TURI, D. M. Assessment of the online instructor. **Academy of Educational Leadership Journal**, v. 15, Special Issue, p. 63-78, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. O ensino a distância e a falência da educação. **Educ. Pesqui.**, n. 39, v. 2, jun. 13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dddbR9B35pCZYM3nxJB47Pz/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 21.

PRETTI, Orestes. **Fundamentos e políticas em educação a distância**. Curitiba: IBPEX, 2002.

PRÓ-REITORIA de extensão da ufpb oferta 60 vagas para curso ead de foto e vídeo. Portal Paraíba, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://paraiba.com.br/2020/05/15/pro-reitoria-de-extensao-da-ufpb-oferta-60-vagas-para-curso-ead-de-foto-e-video/>. Acesso em: 26 mai. 2020.

RANKING de universidades. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Acesso em: 8 mai. 2020.

REDAÇÃO. ND. UFSC e Udesc não traçam planos de ensino durante a pandemia. **NDTV**. Florianópolis, 21 mai. 2020. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/ufsc-e-udesc-nao-tracam-planos-de-ensino-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

ROUBICEK, M. A queda no PIB sob os primeiros impactos da pandemia. **Jornal Nexo**, 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/29/A-queda-no-PIB-sob-os-primeiros-impactos-da-pandemia>. Acesso em: 12 jun. 2020.

SAINZ, I., SAINZ J., CAPILLA, A. **Efeitos da crise Covid na educação**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 2020. Disponível em: <https://oei.org.br/arquivos/informe-covid-19d.pdf>. Acesso em: 22 abr. 21.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). **Estud. psicol.**, Campinas, SP, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 abr. 21.

SIERRA, P. Tecnologia e home office: os grandes aliados do trabalho no século 21. **IT Forum 365**, [s. l.] 29 nov. 2020. Colunas. Disponível em: <https://itforum365.com.br/tecnologia-e-home-office-os-grandes-aliados-do-trabalho-no-seculo-21/>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SILVEIRA, A. Professor produz em impressora 3D válvulas Venturi para uso não convencional na ausência de respiradores (Respirator-free). **Observatório Covid-19 UFPE**, 1 apr. 2020. Disponível em: [https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio/destaques/-/asset\\_publisher/bG6vYkgnXG1k/content/teste-impressao-3d/2744135](https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio/destaques/-/asset_publisher/bG6vYkgnXG1k/content/teste-impressao-3d/2744135). Acesso em: 12 mai. 2020.

TOKARNIA, M. Universidades federais conduzem mais de 800 pesquisas sobre covid-19. **Agência Brasil**, 11 mai. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/universidades-federais-conduzem-mais-de-800-pesquisas-sobre-covid-19>. Acesso em: 18 mai. 2020.

TOKARSKI, Jéssica. **Número de assintomáticos infectados pelo coronavírus aumentou em testagens da UFPR**. 3 dez. 20a. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/numero-de-assintomaticos-infectados-pelo-coronavirus-aumentou-em-testagens-da-ufpr/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Vacina para Covid-19 desenvolvida na UFPR induz produção maior de anticorpos que a de Oxford em fase pré-clínica**. 17 dez. 2020b. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalfufr/noticias/vacina-para-covid-19-desenvolvida-na-ufpr-induz-producao-maior-de-anticorpos-que-a-de-oxford-em-fase-pre-clinica/>. Acesso em: 22 abr. 21.

UFC. Universidade Federal do Ceará. Covid-Box: pesquisadores da UFC e EBSEH desenvolvem equipamento de proteção para cirurgias e intubação.

**Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC**, Fortaleza, CE, 26 mai. 2020. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/14646-covid-box-pesquisadores-da-ufc-e-ebserh-desenvolvem-equipamento-de-protecao-para-cirurgias-e-intubacao>. Acesso em: 12 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **UnB manterá aulas em modo remoto no próximo semestre**. 3 dez. 20a. Disponível em: <http://noticias.unb.br/76-institucional/4623-unb-mantera-aulas-em-modo-remoto-no-proximo-semester>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. Projeto da UnB desenvolve *software* para o uso de câmera térmica no combate à Covid-19. **Secretaria de Comunicação da UnB**, Brasília, DF, 26 mai. 2020b. Disponível em: <https://noticias.unb.br/117-pesquisa/4155-projeto-da-unb-desenvolve-software-para-o-uso-de-camera-termica-no-combate-a-covid-19>. Acesso em: 11 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ (UFC). **Novo documento regulamenta atividades na UFC até 26 de abril**, no contexto da pandemia. 20 abr. 21. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias/15646-novo-documento-regulamenta-atividades-na-ufc-ate-26-de-abril-no-contexto-da-pandemia>. Acesso em: 22 abr. 21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. Norma da Jornada de Trabalho, Registro e Controle de frequência dos servidores Técnicos-Administrativos em Educação e Empregados Públicos da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Itajubá, mai. 2020. Disponível em: <https://unifei.edu.br/pessoal/ponto-biometrico/norma-da-jornada-de-trabalho-registro-e-controle-de-frequencia-dos-servidores-tecnicos-administrativos-em-educacao-e-empregados-publicos-da-universidade-federal-de-itajuba-unifei/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Pesquisa da UFMG sobre saúde mental durante pandemia divulga primeiros resultados**. 4 jan. 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pesquisa-da-ufmg-sobre-saude-mental-durante-pandemia-divulga-primeiros-resultados>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. UFMG não vai adotar aulas a distância durante período que vigorarem medidas para a contenção do novo coronavírus. **Pró-Reitoria de Graduação - Notícias**, Belo Horizonte, MG, 20 mar. 2020a. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/prograd/prograd/Pro-Reitoria-de-Graduacao/Noticias/UFMG-nao-vai-adotar-aulas-a-distancia-durante-periodo-que-vigorarem-medidas-para-a-contencao-do-novo-coronavi-rus>. Acesso em: 11 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. 'A pandemia nos obriga a vivenciar uma série de perdas', diz professor da UFMG. **Institucional**, Belo Horizonte, MG, 28 mai. 2020b. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/a-pandemia-nos-obriga-a-vivenciar-uma-serie-de-perdas-diz-professor-da-ufmg>. Acesso em: 8 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Resolução do Cepe orienta ensino remoto emergencial na graduação. **Institucional**, Belo Horizonte, MG, 10 jul. 2020c. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/resolucao-do-cepe-orienta-ensino-remoto-emergencial-na-graduacao>. Acesso em: 15 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Lika atua no combate à Covid-19. Observatório Covid-19 UFPE. **Observatório Covid-19 UFPE**, Recife, PE, 2020. Disponível em: [https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio/destaques/-/asset\\_publisher/bG6vYkgnXG1k/content/lik-a-atua-no-combate-a-covid-19/2744135](https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio/destaques/-/asset_publisher/bG6vYkgnXG1k/content/lik-a-atua-no-combate-a-covid-19/2744135). Acesso em: 20 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Cartilha de assistência estudantil no contexto do ensino não presencial**. 2020a. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Cartilha-Assist%C3%A2ncia-Estudantil.pdf>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Tire suas dúvidas sobre a retomada do ensino na UFSC**. 2020b. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/07/atividades-pedagogicas-nao-presenciais-entenda-como-sera-a-retomada-do-ensino-na-ufsc/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **UFSC registra cerca de 3,5 mil projetos de pesquisa e extensão durante a pandemia**. 11 dez. 20. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/12/ufsc-registra-cerca-de-35-mil-projetos-de-pesquisa-e-extensao-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 22 abr. 21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Coronavírus - Regime de trabalho remoto para os servidores\_Unifesp. **Notícias UNIFESP**, São Paulo, 21 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/propessoas/noticias/648-teletrabalho-coronavirus-noticias>. Acesso em: 10 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU). **Matrículas abertas para as atividades acadêmicas remotas**. 30 jul. 20a. Disponível em: <http://comunica.ufu.br/noticia/2020/07/matriculas-abertas-para-atividades-academicas-remotas>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Projeto Proteger-se oferece atendimento terapêutico on-line para a Comunidade Universitária UFU**. 20 abr. 20b. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/acontece/2020/04/projeto-proteger-se-oferece-atendimento-terapeutico-line-para-comunidade>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. Um dos vencedores do Desafio Inovação UFU desenvolve testes rápidos para Covid-19. **Comunica-UFU**, Uberlândia, MG, 22 jun. 2020c. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/06/um-dos-vencedores-do-desafio-inovacao-ufu-desenvolve-testes-rapidos-para-covid-19>. Acesso em: 25 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV abre chamada de R\$500 mil para pesquisas com testes de Covid-19. **UFV-Notícias**, 27 apr. 2020a. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32428>. Acesso em: 20 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. UFV inaugura canal para debater a Educação Superior mediada por Tecnologias Digitais. **UFV-Institucional**, 12 mai. 2020b. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32485&link=co> rpo. Acesso em: 25 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Divulgadas disciplinas do Período Especial de Outono. **UFV-Notícias**, 4 jun. 2020c. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32615&link=co> rpo. Acesso em: 25 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Pesquisa mostra condições de acesso de estudantes a ferramentas digitais. **UFV-Notícias**, 17 jun. 2020e. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32676&link=co> rpo. Acesso em: 29 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. UFV aprova Período Especial Remoto com retorno das atividades letivas da graduação no dia 31 de agosto. **UFV-Notícias**, 29 jul. 2020f. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=32866&link=co> rpo. Acesso em: 30 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Cargo D - Técnico de Tecnologia da Informação. Vitória, mai. 2020. Disponível em: <http://progep.ufes.br/cargo-d-t%C3%A9cnico-de-tecnologia-da-informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Cargo D - Técnico em Audiovisual. Vitória, mai. 2020b. Disponível em: <http://www.progep.ufes.br/descricao-de-cargo/cargo-d-tecnico-em-audiovisual>. Acesso em: 16 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Cargo E - Analista de Tecnologia da Informação. Vitória, mai. 2020c. <http://www.progep.ufes.br/cargo-e-analista-de-tecnologia-da-informa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Resolução 65/20 CEPE:** perguntas mais frequentes - estudantes. 2020. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/cipead/periodo-especial-ufpr/principais-duvidas-faq/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. Álcool Gel: produção e distribuição gratuita de álcool 70% para atender serviços de saúde essenciais. **Rede Combate Covid19**. Curitiba, 2020a. Disponível em: <https://redecovid.ufpr.br/portal/alcool-gel/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Protetores de leito: apoio e proteção aos profissionais de saúde durante o atendimento, no leito hospitalar ou em ambulância, aos pacientes infectados pela Covid-19. **Rede Combate Covid19**. Curitiba, 2020b. Disponível em: <https://redecovid.ufpr.br/portal/protetores-de-leito/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO (UFPE). **Projetos de extensão**. 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/observatorio-covid-19/sociedade/extensao>. Acesso em: 22 abr. 21.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Conselho de Ensino de Graduação estabelece regras para aulas remotas**. 2020a. Disponível em: <https://www.radio.ufrj.br/noticias/conselhodeensinodegraduacaoestabeleceregrasparaaulasremotas>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Desafios em tempos de pandemia: ambientes virtuais na extensão**. 2021. Disponível em: [https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/Desafios\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_Ambientes\\_Virtuais\\_na\\_Extens%C3%A3o\\_2.pdf](https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/Desafios_em_tempos_de_pandemia_Ambientes_Virtuais_na_Extens%C3%A3o_2.pdf). Acesso em 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. Coronavírus: UFRJ dá orientações a laboratórios de pesquisa. **Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitora Institucional UFRJ**, Rio de Janeiro, RJ, 16 mar. 2020b. Disponível em: <https://ufrj.br/noticia/2020/03/16/coronavirus-ufrj-da-orientacoes-laboratorios-de-pesquisa>. Acesso em: 17 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **A rede Covid-19 humanidades MCTI tem o objetivo de produzir conhecimentos que permitam compreender os impactos da pandemia no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **As sequelas emocionais da pandemia**. 22 out. 2020a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/as-sequelas-emocionais-da-pandemia/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Iniciação Científica produz pesquisas em diversas áreas sobre a pandemia de covid-19**. 17 set. 2020b. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/iniciacao-cientifica-produz-pesquisas-em-diversas-areas-sobre-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 25 de 27 de julho de 2020:** estabelece o Ensino Remoto Emergencial (ERE). 2020c. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2020/07/SEI\\_UFRGS-2230343-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE.pdf](https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2020/07/SEI_UFRGS-2230343-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEPE.pdf). Acesso em: 22 abr. 21.

\_\_\_\_\_. Espetáculos do Som no Salão são alternativa cultural durante a quarentena. **Divulgação Institucional UFRGS**, Porto Alegre, 15 mai. 2020d. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/espeticulos-do-som-no-salao-sao-alternativa-cultural-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 21 mai. 2020.

\_\_\_\_\_. Projetos com proposição de atividades a distância para idosos mostram resultados positivos. **Divulgação Institucional UFRGS**. Porto Alegre, 13 mai. 2020e. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/projetos-com-proposicao-de-atividades-a-distancia-para-idosos-mostram-resultados-positivos/>. Acesso em: 16 mai. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Live: Impacto do Covid sobre os negócios e ações pós pandemia com ênfase para Campos dos Goytacazes. **Eventos UFF**, Niterói, 20 mai. 2020. Disponível em: <http://www.uff.br/?q=events/live-impacto-do-covid-sobre-os-negocios-e-aco-es-pos-pandemia-com-enfase-para-campos-dos>. Acesso em: 22 jun. 2020.

UNIVERSIDADES federais conduzem mais de 800 pesquisas para mapear coronavírus e encontrar uma vacina, diz associação. **Portal de Notícias G1**, 11 mai. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/11/universidades-federais-conduzem-mais-de-800-pesquisas-para-mapear-coronavirus-e-encontrar-uma-vacina-diz-associacao.ghtml>. Acesso em: 20 mai. 2020.

VICK, M. Como a pandemia afeta a produção científica no Brasil. **Jornal Nexo**, 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/04/13/Como-a-pandemia-afeta-a-produ%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-no-Brasil>. Acesso em: 28 mai. 2020.

WORDL HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (Covid-19) pandemic**. 21 abr. 21. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAjwmv-DBhAMEiwA7xYrdxm9X66JHe9ljuX8oflml5vpG3DKHNqDNrTe0W7g59lzKRTwOcK7\\_xoC09YQA\\_vD\\_BwE](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAjwmv-DBhAMEiwA7xYrdxm9X66JHe9ljuX8oflml5vpG3DKHNqDNrTe0W7g59lzKRTwOcK7_xoC09YQA_vD_BwE). Acesso em: 21 abr. 21.